

Ana de Castro Osório

Escrever para crianças, e revolucionar o papel da mulher

Diana Santos

d.s.m.santos@ilos.uio.no



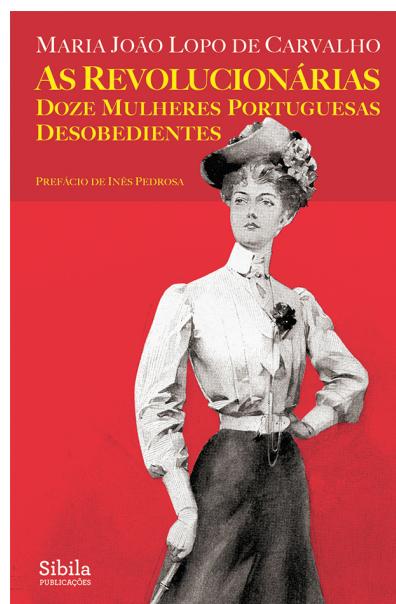
12 de setembro de 2025

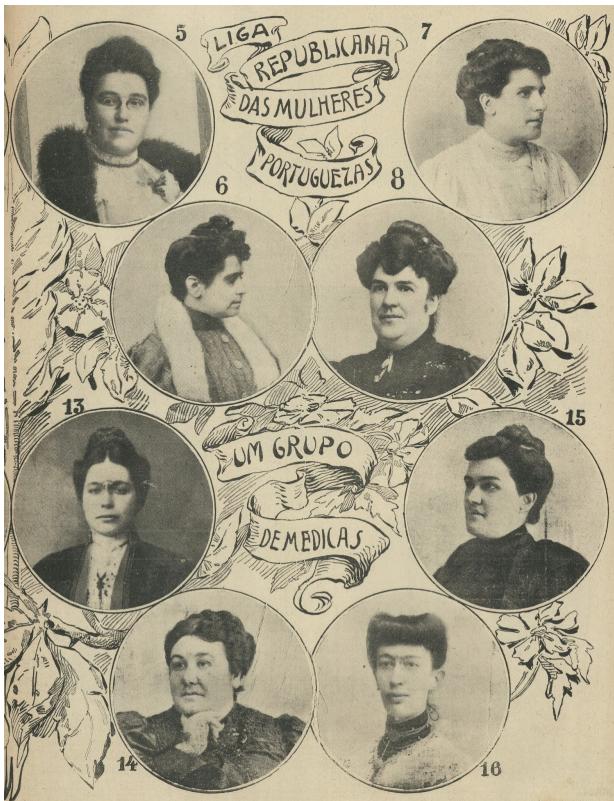


Contos, fábulas, facécias...

Venho apresentar o livro *Contos, fábulas, facécias, e exemplos da tradição popular portuguesa* – recolhidos e narrados por Ana de Castro Osório.

E aproveito para também apresentar a escritora, baseada sobretudo no capítulo de *As revolucionárias: Doze mulheres portuguesas desobedientes*, de Maria João Lopo de Carvalho, Sibila Publicações, 2023.





Suplemento do Jornal O Século (1910-05-12) sobre as sufragistas portuguesas

Por Arquivo Nacional - Obra do próprio, CC BY-SA 4.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=74554941>

Começo pela escritora (1872-1935)



Uma das primeiras feministas portuguesas

Uma das primeiras escritoras infantis portuguesas - segundo algumas fontes, a fundadora da literatura infantil portuguesa

Republicana, maçon e nacionalista
Mulher de Letras? Não, mulher de ação!

Ações de Ana de Castro Osório

- Fundou em 1897 a Livraria Editora para as Crianças, em Setúbal
- Fundou em 1907 o Grupo Português dos Estudos Femininos
- Fundou em 1908 a Liga Republicana das Mulheres Portuguesas
- Escreveu em 1905 o manifesto *Às mulheres portuguesas*
- Fundou em 1912 a Associação de Propaganda Feminista
- Fundou em 1914 a Comissão Feminina pela Pátria
- Viveu no Brasil em 1911-1914 com o marido, cônsul em São Paulo (voltou para Portugal quando ele morreu, em 1914)
- Conjurou para a primeira mulher portuguesa votar, em 1911 (Carolina Beatriz Ângelo, caso isolado)
- Voltou ao Brasil como conferencista em 1922, mas não conseguiu convencer os brasileiros a uma literatura única...

Obra

Publicou mais de 50 livros!

- Mais de 70 fascículos na Livraria Editora para as Crianças
- 1899 - *Infelizes* (um conjunto de histórias de vidas)
- 1903 - *Ambições* (primeiro romance)
- 1904 - Recebe o prémio pelo livro *A Minha Pátria*
- 18 volumes numa Biblioteca Infantil Ilustrada
- 1911 - *A mulher no Casamento e no Divórcio*

Também é responsável pela compilação, organização, edição e publicação de *Clepsidra*, o único livro de Camilo Pessanha, em 1920, na editora por ela criada, Lusitânia.

O livro

A recolha destas setenta narrações populares foi feita a parte passo da outra, das **Histórias Maravilhosas**, e de igual maneira e nas mesmas regiões. E conjuntamente com elas foram, na sua maioria, publicadas, primeiro em fascículos, e depois nos pequenos volumes das suas «Séries», com múltiplas e largas tiragens, de há muito esgotadas completamente, da «Colecção Para as Crianças» que D. Ana de Castro Osório fundou em 1897, e manteve quase até ao seu prematuro falecimento, em 1935.

Quando resolveu fazer a definitiva revisão de todas as suas obras de recriação das Narrações Populares, entendeu, porém, a ilustre Escritora, agrupá-las em dois grandes conjuntos, o das «**Histórias Maravilhosas**» (mais vasto) e o dos «**Contos, Fábulas, Facécias e Exemplos**».

A este, de acordo com as designações do seu título geral, Diana Santos (UiO) 12/9/2025 7 / 16
dividiu-o em quatro partes.

O livro

São quatro volumes, publicados aparentemente apenas em 1962, com base nos originais entregues pelos filhos.

- I— «O falso testemunho da Lua e outros Contos e Exemplos»
- II— «A Coruja Fiadora e outras Fábulas»
- III— «O Grande Artista condenado à Morte e outros Contos e Facécias»
- IV — «O Rei, o Ministro e o Carvoeiro e outra Novela e seis Contos Exemplares»

O livro



Diana Santos (UiO)

12/9/2025

9 / 16

O livro

Ilustrações de Álvaro Duarte de Almeida.



Diana Santos (UiO)

12/9/2025

10 / 16

A opinião de Ana de Castro Osório sobre a literatura para a infância (apud Lopo de Carvalho, 2023:169):

A literatura para a infância não é aquela que se escreve para as crianças, mas aquela que é lida – com gosto – pelas crianças! E a criança sabe distinguir os que espontaneamente para ela escrevem, imaginam, leem ou narram dos que por teimosia enveredam por um caminho para onde não tenham sido chamados por natureza.

Em defesa da fantasia

Prólogo a *Pérolas e Diamantes* dos irmãos Grimm, traduzidos por Henrique Marques Júnior, 1908

Acrescentando ainda que os contos educativos e moraes para o serem, igualmente são fantasiados e para a maior parte das crianças é tão longiqua, tão extraordinaria uma viagem á Suissa ou á Italia, como uma passeata dada com as botas de sete leguas do gigante.

Por mais que se queira, não é possível fugir á fantasia, que é afinal a parte intelectual e superior da vida; o ponto está em que se canalise devidamente a atenção e o gosto infantil e se lhe vá anotando o que de impossivel se conta para os entreter.

Os psicólogos estão muito enganados; não são os contos fantasicos que desenvolvem as imaginações desvairadas: a criança logo que começa a raciocinar sabe muito bem discernir até onde chega o possivel e onde se entra no limite do impossivel.

<https://www.gutenberg.org/cache/epub/30510/pg30510.txt>

Em defesa da fantasia (cont.)

Tem até graça uma observação que tenho feito entre as crianças do meu conhecimento—e não são poucas as que tenho estudado—a criança mais fantasista, mais imaginosa, mais criadora de sonhos de acordado, é a que menos lê, a que menos se interessa pelas criações alheias. As ponderadas, as serenas, as positivas, aceitam esse acepice como um prazer do espírito e não desvairam com elle.

Contos tradicionais portugueses: etnógrafa?

Além de ter traduzido os contos de Perrault e dos irmãos Grimm (estes ajudada por Carolina Michaelis), fez recolha de contos.

Mas não bastava recolhê-lo da oralidade, e conservá-lo, depois, em livros de ciência e de erudição, tal qual foi ouvido, por muitas formas diferentes e quase todas incompletas e até contraditórias, e não poucas vezes deturpantes e amesquinhadoras. [...]

Tudo quanto a ilustre Senhora recolheu da tradição oral, com fidelidade e absoluto respeito pelas criações e recriações da Cultura Popular, foi novamente recriado com um grande poder literário pessoal.

(Sociedade de Expansão Cultural, 1962)

O papel da mulher nestes contos

De forma alguma contos panfletários ou maniqueístas!

- Alguns contos em que a mulher (ou várias mulheres) tem o papel principal
- Outros em que é vítima, mas se desforra
- Alguns que mostram a violência masculina sobre as mulheres
- Alguns em que as personagens femininas têm ação, personalidade, moral, mas também outras características menos elogiáveis

Porque é que escolhi este livro?

Várias razões:

- Foi um dos livros da minha infância, e também o li para as minhas filhas
- Espero lê-lo para a minha neta, e para os alunos da ADLP (algumas histórias)
- É interessante conhecer a história da literatura infantil em Portugal e no mundo lusófono, porque considero tão ou mais difícil escrever para crianças do que para adultos
- Devido ao projeto do Álvaro Seiça sobre a censura (que vai começar no próximo ano aqui na UiO), fiquei mais interessada em estudar escritoras mulheres, e se/como foram censuradas (ou não) durante o Estado Novo (português)